

# A RELAÇÃO ENTRE SCIENTOLOGY E OUTRAS RELIGIÕES

Sr. Fumio Sawada  
Oitavo Depositário  
dos Segredos  
de Yu itsu Shinto



abril de 1996





A  
RELAÇÃO  
ENTRE  
SCIENTOLOGY  
E OUTRAS  
RELIGIÕES



A RELAÇÃO ENTRE  
SCIENTOLOGY E OUTRAS RELIGIÕES

# ÍNDICE

I. Introdução	1
II. O que é Scientology?	2
III. A Scientology e a Sua interligação com Outras Religiões	3
IV. A Prática em Scientology — Audição	5
V. Cerimónias	7
VI. Conclusão	7
Acerca do Autor	8





abril de 1996

Sr. Fumio Sawada  
Oitavo Depositário  
dos Segredos  
de Yu - Itsu Shinto

# A RELAÇÃO ENTRE SCIENTOLOGY E OUTRAS RELIGIÕES

## I. INTRODUÇÃO

Este escritor é japonês e este artigo é sobre as semelhanças e diferenças entre a religião de Scientology e outras religiões do mundo. Além disso este ensaio mostra um interesse especial pelas semelhanças e diferenças de uma perspectiva japonesa e, assim, comparará Scientology com religiões japonesas.

No Japão, o termo religião significa *ensinar a origem, ensinar a fonte da origem*. Esta é a definição japonesa, mas pode não corresponder à definição ocidental. Para este estudo usaremos a definição japonesa. Para o propósito da lei japonesa podemos acrescentar que, para ser uma religião, a organização religiosa deve também disseminar os ensinamentos, realizar cerimónias religiosas e formar os paroquianos. A Scientology faz tudo isto conforme delineado nas páginas seguintes.

Diz-se num poema japonês de 31 sílabas chamado «Waka» que há muitos caminhos no sopé da montanha, mas que a vista da lua é igual no cume. Este poema é antigo e antecede a chegada do cristianismo ao Japão. Refere-se principalmente às duas principais religiões do Japão, o xintoísmo e o budismo, nas quais se dizia que acabamos exatamente da mesma forma independentemente da seita a que pertencemos.

A conclusão a que se chegou foi, para quê discutir? Mas mais importante ainda, quando existem tantas semelhanças entre as religiões, porquê concentrarmo-nos nas diferenças?

A religião de Scientology é relativamente desconhecida no Japão, apesar de muitas bibliotecas terem livros de Scientology escritos não só pelo fundador, L. Ron Hubbard, mas também pela própria Igreja de Scientology. Tendo lido 30 livros sobre o assunto, este escritor pensa que qualquer pessoa que queira saber mais sobre este assunto é sensata se ler estes livros.

## II. O QUE É SCIENTOLOGY?

As origens de Scientology remontam à década de 1930 quando L. Ron Hubbard, o estado-unidense que viria a ser o fundador de Scientology, viajou pelo Oriente e se interrogou por que motivo estava o homem a viver uma vida tão miserável. Ninguém tinha sido capaz de responder às suas perguntas quando, ainda jovem, ele tinha perguntado de onde o homem veio e para onde o homem ia.

Em 1950, o Sr. Hubbard escreveu um livro sobre um tema a que chamou Dianética («através da mente»), que era a sua pesquisa inicial sobre a mente. O livro, *Dianética: O Poder da Mente sobre o Corpo* foi muito popular e depressa se tornou um best-seller, tendo vendido mais de 17 milhões de exemplares. À medida que o movimento de Dianética crescia e a pesquisa se expandia da mente para o espírito, nascia outro tema — Scientology — e a primeira Igreja foi fundada em 1954 nos Estados Unidos. A Dianética entrou pela primeira vez no Japão pouco depois disso, mas a primeira expansão missionária formal de Scientology no Japão ocorreu em 1962, sendo este o verdadeiro ponto de partida de Scientology na história do Japão. A 10 de setembro de 1962, a primeira conferência oficial sobre Scientology foi proferida perante um auditório lotado.

A palavra «Scientology» vem da palavra latina *scio* que significa «saber no sentido mais lato da palavra», e da palavra grega *logos* que significa «estudo de».

No livro *Scientology: Os Fundamentos do Pensamento*, o Sr. Hubbard explica que o assunto é, na verdade, descendente das raízes da psicologia, mas que devemos compreender que não é descendente da psicologia atual, mas sim da psicologia mais antiga como era ensinada nas religiões do mundo antes de a essência espiritual do estudo ter sido removida no século passado.

Psicologia significa literalmente «o estudo do espírito». A psicologia de hoje perdeu este significado e já não estuda ou reconhece o espírito como um campo de estudo genuíno. Neste sentido a Scientology é muito diferente, pois ela estuda o espírito, como a maioria das grandes religiões do mundo.



As religiões aceitam, geralmente, que o espírito humano está relacionado com a grande «força vital» deste universo. Contudo, a palavra «espírito» é difícil de definir. Há quem argumente que o espírito é na verdade a mente humana. Mas em Scientology o termo «espírito» viria a significar «a própria pessoa» e significa muito mais do que simplesmente a mente. Numa religião xintoísta japonesa, Seicho-no-Ie, o espírito é expressado como o que seria traduzido como «o filho de Deus». Corresponderia às palavras japonesas «hime» ou «hiko». Em Scientology, o Sr. Hubbard criou o termo thetan, que vem da palavra espírito em grego, pois nenhuma outra palavra existente conseguia descrevê-lo plenamente.

A ideia de criar neologismos para explicar novos conceitos, para os quais não existem palavras, não é nova em religião. No Japão, o Mestre Kobodaishi, o fundador do Shingon (uma grande seita esotérica budista, muito antiga e tradicional) criou muitos neologismos que precisaram de ser desenvolvidos para que a religião pudesse ser praticada.

No entanto, ao mesmo tempo, não há nenhuma palavra nova para Deus criada em Scientology. Embora o enquadramento de Deus não faça parte do estudo de Scientology, e os membros possam ter as suas próprias ideias acerca do que este termo é ou não é, as palavras usadas para o referir são «Ser Supremo», o «infinito», «a totalidade de tudo», «o autor do universo» e, claro, «Deus».

Ao contrário de algumas outras religiões, Scientology não tem nenhum dogma particular sobre o conceito de Deus, permitindo, em vez disso, que cada pessoa desenvolva o seu próprio entendimento de como ele se enquadra no universo e na natureza das coisas. A partir daí a fé pode surgir. Assim, os estudantes de Scientology parecem vir não só de todos os estratos sociais e nacionalidades, mas também de práticas religiosas muito diversas. Ser membro de mais de uma religião é muito comum no Japão e no Oriente. Nesta tradição, alguns estudantes japoneses de Scientology não desistem das suas outras religiões mas, tanto quanto este escritor consegue perceber, têm usado o seu estudo de Scientology para fortalecer o seu anterior compromisso religioso e fé em Deus. Isto é, em termos de conceito, um pouco semelhante ao que é praticado na relativamente nova religião xintoísta, Seicho-no-Ie, que também tem seguidores vindos do budismo, do cristianismo e de outras fés.

### III. A SCIENTOLOGY E A SUA INTERLIGAÇÃO COM OUTRAS RELIGIÕES

A Scientology tem uma semelhança óbvia com o budismo. De tal modo que o Sr. Hubbard uma vez questionou os líderes budistas na Ásia sobre se era possível ele ser o Metteya que havia sido

profetizado por Buda. Buda, Sidarta Gautama, tinha dito aos seus seguidores, quando estava prestes a morrer, que, no futuro, um Buda viria terminar o trabalho que ele tinha iniciado, e que ele viria a ser conhecido como Metteya. Se o Sr. Hubbard veio completar as intenções humanas do grande Sidarta, só o tempo o dirá. Não é o propósito deste artigo responder à questão que o Sr. Hubbard colocou. Contudo, o cumprimento de profecias é outra semelhança com outras religiões, grandes e pequenas.

O primeiro livro que este escritor leu foi *Scientology: Os Fundamentos do Pensamento*. Ao ler este livro, este escritor pensou imediatamente que o conteúdo era semelhante ao das religiões xintoístas. Especificamente, aí está a compreensão de que a vida não é mais do que uma aparência e de que o mundo físico é, na verdade, o mundo aparente, que existe para ser visto pelos sentidos. Isto é muito semelhante aos ensinamentos do fundador de Seicho-no-Ie, o Mestre Masaharu Taniguchi. (O Mestre Taniguchi foi uma das quatro pessoas que escreveram a História do Universo para o Sagrado Mestre Onisaburo Deguchi de Oomoto, outra religião xintoísta do Japão.) Tanto Oomoto como Seicho-no-Ie são relativamente recentes na história japonesa, tendo Oomoto começado no fim do século passado e Seicho-no-Ie no início da década de 1920.

No budismo, esta mesma ideia da «aparência da vida» é expressa como «Shiki soku, Ku soku ze shiki», que significa simplesmente que tudo o que pode ser percebido com os cinco sentidos é simplesmente nada ou vazio. Os budistas também consideram que os universos do homem são apenas manifestações da mente. Claro que o budismo além disso tem um significado mais profundo, assim como a Scientology.

Outras explicações sobre a vida e a mente são também comparáveis a algumas crenças xintoístas, tais como a de que as memórias de experiência estão gravadas numa memória parecida com um filme, em que cada fotograma duplica os eventos para a pessoa. Aqui, uma vez mais, existem semelhanças com o Seicho-no-Ie. Mas um termo de grande interesse em Scientology é o termo *theta*. Em Yui Itsu Shinto, o que poderia ser um termo correspondente seria «A Grande Força Vital do Universo». Também está em consonância com Hakke Shinto, que tinha tido a seu cargo os serviços religiosos para a casa Imperial até ao tempo da Restauração Meiji. Este mesmo conceito tornou-se então a base das mais recentes religiões xintoístas, como por exemplo, a Mahikari, que se expandiu rapidamente após a guerra.

O conceito de uma pessoa ter vivido anteriormente é antigo e plenamente aceite nas religiões orientais. A base da teoria e prática de Scientology anda à volta deste conceito, que a pessoa é um ser espiritual a que o Sr. Hubbard chamou thetan, que a pessoa pode recordar as suas vidas passadas, e que como um ser espiritual as suas ações no passado determinam a sua

situação no presente. Existem mais de 180 000 organismos religiosos no Japão, e eu suponho que este conceito é partilhado pela maior parte deles de um modo ou de outro. É claro que este conceito remonta não só ao tempo de Buda, mas também ao dos Vedas, a fonte das grandes religiões indianas.

#### IV. A PRÁTICA EM SCIENTOLOGY — AUDIÇÃO

A prática central de Scientology chama-se audição, do latim *audire*, que significa escutar. A pessoa ao responder às perguntas que lhe são feitas pelo auditor («aquele que escuta») produz em si mesma um estado superior da mente e do espírito, e uma cura de doenças psicossomáticas do corpo. Isto tem muito em comum com algumas das mais novas religiões xintoístas oriundas da linha de Yui-Itsu Shinto que data de há 1400 anos no Japão.

O pensamento de Scientology começou com a pesquisa inicial do Sr. Hubbard na década de 1930, altura em que as mais recentes religiões xintoístas estavam à procura de um meio de prática religiosa aplicável para curar o espírito. A audição começou nos EUA em 1950, quando *Dianética: O Poder da Mente Sobre o Corpo* foi publicado. Neste livro, o Sr. Hubbard descreve como se pode atingir o estado conhecido como *Clear*—livre do que é referido como a *mente reativa*. Este estado pode ser comparado com o estado de «Satori» ou mesmo «Naikan» no budismo. Em algumas religiões xintoístas, em que a pessoa medita sobre as suas experiências de infância ou as suas vidas passadas, sob a orientação de um professor, para refletir por si própria sobre a forma como ela é agora. A audição, que também pode ser descrita como uma reflexão da pessoa sobre o seu passado, seja sobre a infância seja sobre vidas passadas, também pode produzir a mesma reflexão e compreensão do seu estado atual na vida.

Um estudante aprende a realizar a audição estudando em salas de estudo de Scientology, chamadas academias e salas de curso. Ali, sob a orientação de um supervisor, o estudante lê e pratica as técnicas da audição. A audição é a prática pela qual um auditor treinado leva uma pessoa que não é Clear a responder a perguntas sobre o seu passado. À pessoa que recebe esta audição chama-se «preclear», uma vez que ainda não é Clear. À medida que responde às perguntas feitas pelo auditor, o preclear experimenta alívio do stress, uma melhoria e paz de espírito, e um bem-estar espiritual geral. O tempo de treino para se tornar um auditor competente é variável mas pode levar de meses a anos, dependendo do nível de competência e exatidão que o auditor almeje alcançar.

Na religião Oomoto, a prática do «Naikan» ainda é praticada e reabilita jovens delinquentes, tendo obtido do governo regional um louvor por esta prática. Mais uma vez comparável,

Scientology tem programas de reabilitação de jovens em muitas partes do mundo. É claro que o «Naikan» e a audição têm semelhanças, mas são também essencialmente diferentes. Contudo, isto é um exemplo que mostra duas religiões, vindas de duas culturas diferentes, a abordarem o mesmo problema e a chegarem a respostas que têm semelhanças óbvias. Com a audição, a pessoa diz ao auditor com o mais ínfimo pormenor aquilo que do seu passado ela encontrou a perturbá-la na vida, enquanto que no «Naikan» a pessoa reflete por si própria sob a tutela de um professor. O resultado final para ambos é melhoria no comportamento espiritual e um ressurgimento de conduta ética.

Na prática de Seicho-no-Ie, chamada «Sin-So-Kan», a pessoa é treinada a confrontar-se através do seu passado. Isto também tem semelhança com a audição. Nas duas práticas a pessoa tem de confrontar o seu próprio passado.

A Scientology tem um percurso gradual para o esclarecimento que é chamado a Ponte para a Liberdade Total. O resultado de percorrer esta ponte, recebendo audição e aprendendo a auditar, é não só um enorme esclarecimento, mas também uma beingness espiritual comparável a «Chin-Kon-Ki-Shin», o grande segredo do xintoísmo, que significa «apaziguar o espírito do homem para que ele possa voltar a um estado semelhante ao de Deus». Em termos conceptuais, isto é muito semelhante. É praticado por várias religiões xintoístas, incluindo Hakke Shinto, que foi fundada em 1025 D.C.

Melhorar pessoas com as artes de cura espiritual natural não é uma prática perdida nas religiões japonesas, como em algumas outras religiões. Religiões como Seicho-no-Ie, Sekai-Kyusei-kyo, Shinto-tenkokyo, Ananai-kyo, entre outras, estão todas interessadas em práticas no Japão que levam ao estado de Chin-kon-Kishin. O número de seguidores atinge os 20 milhões. Embora as suas técnicas possam ser diferentes, os seus propósitos e objetivos são claramente semelhantes à prática de audição de Scientology e de levar os seus membros a subir a Ponte para a Liberdade Total, grau a grau.

Um tal estado também é descrito em outras grandes religiões mundiais. No Islão, existe o termo «Zamam Imã» que significa uma pessoa tão iluminada espiritualmente que pode perceber completamente todos os sete significados do Alcorão.

Na religião Cristã, a pessoa também tem de confrontar o seu passado. Mas de novo isto é semelhante a Scientology, que também dispõe de um procedimento de confissão. A pessoa tem de lembrar o seu passado, confrontar outra pessoa com ele — o auditor — e

confessar. O resultado é o mesmo para as duas fés — um melhoramento do espírito e um ressurgimento na vida.

Isto leva-nos outra vez de volta à profecia de Buda, que previu que um dia Metteya libertaria o homem daquilo que está a retê-lo. No Japão, a profecia de Metteya é diferente das do Páli. Aqui a profecia não é tanto que a pessoa retornará necessariamente, mas antes que o homem poderá ter uma maneira de retornar ao estado espiritual profetizado. Muitas religiões no Japão, tanto budistas como xintoístas, têm estado à espera que tais acontecimentos se desenvolvam. Scientology tem realmente um meio de elevar a capacidade espiritual do homem. O Japão é um país onde as religiões dão ênfase a elevar a capacidade espiritual da pessoa. Do ponto de vista de um Japonês, Scientology é de facto uma religião semelhante a outras que já cá estão.

## V. CERIMÓNIAS

A religião não estaria completa sem cerimónias, e Scientology tem um livro chamado *Antecedentes e Cerimónias*, usado por ministros de Igrejas de Scientology para serviços fúnebres, casamento e acolhimento de recém-nascidos, para mencionar apenas alguns dos serviços de Scientology. No Ocidente, também são realizados Serviços Dominicais.

## VI. CONCLUSÃO

Em conclusão, a única decisão a que se pode chegar é que Scientology é uma religião. Tem mais semelhanças com religiões japonesas do que com religiões ocidentais e, por esta razão, pode ser mal-entendida no ocidente por não ser semelhante às outras religiões predominantes. Mas, no entanto, é uma religião internacional, muito semelhante a religiões no Japão que atingem os 20 milhões de aderentes.

Também gostaria de apresentar o estimado académico, Bryan Ronald Wilson, erudito religioso e Membro Emérito da Universidade de Oxford de Inglaterra. Ele escreveu um estudo muito detalhado de Scientology e, para mais detalhes sobre Scientology do ponto de vista de um escolástico ocidental, recomendo altamente a leitura desse estudo.

SR. FUMIO SAWADA

*abril de 1996*

## ACERCA DO AUTOR

O Sr. Fumio Sawada é o oitavo depositário dos segredos de Yu-Itsu Shinto, a religião mais antiga no Japão. Yu-Itsu Shinto significa O Caminho de um Só Deus, Criador do Céu e da Terra. O primeiro depositário do segredo de Yu-Itsu Shinto, ou segredos de Tamanoya, como também podem ser chamados, foi Shoto-ku Taishi (Príncipe da Coroa de Shotoku) de 1440 anos atrás. O segundo depositário dos segredos foi o Imperador Tenmu de 712, que também escreveu Kojiki, o primeiro registo histórico escrito do Japão. O terceiro depositário dos segredos foi o fundador da religião Shugendo.

O Sr. Sawada foi no passado diretor da Universidade Sophis, uma das universidades mais prestigiadas do Japão. Ele é o Presidente do Partido Democrata Cristão do Japão. Foi-lhe concedido o venerado título islâmico de Haji, por ter completado uma peregrinação a Meca. Ele é presidente do Centro de Ahlul-Bait (A.S.) no Japão. O seu filho mais velho atualmente está a estudar Islão no Irão, enquanto o seu segundo filho está a estudar na Cidade do Vaticano.